

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PINES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A Revolução continúa

A publicação do decreto criando a «Legião Portuguesa» e que noutra parte deste jornal inserimos, é mais uma demonstração desta afirmação de Salazar, a Revolução continúa.

É de facto um acto profundamente revolucionário e nacionalista esse decreto, com a criação duma milícia armada pronta a, por todos os modos e em toda a parte, demonstrar que «temos uma doutrina e somos uma força», conforme outra afirmação do Chefe.

O decreto é claro. Começa por, no seu artigo unico dizer que «é autorizada a criação da Legião Portuguesa como única organização patriótica de voluntarios...». Nem doutra forma se compreenderia. Organização civil militarizada para combater os inimigos da Situação só podia ser uma e essa dependendo do Chefe ou dos seus representantes por ele nomeados.

As Bases 6.ª, 7.ª e 8.ª são terminantes. Para elas chamamos a atenção dos nossos leitores.

Segue-se o «Compromisso» do Legionario. Em dez artigos, ficam sintetizados nitidamente os deveres e obrigações do Legionario. Pode-se dividir este «Compromisso» em duas partes: a doutrínaria, do 1.º ao 6.º numero e a que contem as directivas da acção, do 7.º ao 10.º. Se a primeira parte é perfeita pela logica doutrínaria, aliás natural, que liga os seus seis artigos, a segunda parte é puramente revolucionária; então os artigos 8.º e 10.º são bem a demonstração de que passou o tempo das mentiras convencionais. Em poucas palavras os futuros legionarios, pelo compromisso que tomam, obrigam-se a viver em luta permanente com os maiores inimigos do Estado Novo, transigencia e o sentimentalismo.

Por este decreto taes palavras ficam banidas do vocabulario do verdadeiro situacionista. É tempo de pôrmos as coisas como elas são. Quem se apresenta hoje como adversario do Estado Novo e de Salazar, não pode esquecer-se de quem tem como correlegionario, depois do que se está passando em Espanha.

Há necessidade de fazer estrumar campos para salientarmos aos olhos dos nossos adversarios o estranho cacharollete que constituem, desde o argentario agiota, só pensando no seu dinheiro, até ao anarquista, destruidor de tudo para fazer reinar o nada! Esta situação de tolerados que nós até hoje temos tido, a ponto de permitirmos aos nossos adversarios que eles ocupem os cafés, os comboios, as ruas, com as suas opiniões, ditas sem reboço e o que é peor, sem receio de qualquer perseguição que eles sabiam não existir, acabou.

Somos nós que estamos no poder, somos nós que mandamos.

A nossa tolerancia correspondem com o abuso, confundindo-a com fraqueza.

No meio desta luta em que dum lado e do outro se disputa acérrimamente o dominio absoluto do poder com o esmagamento intelectual e material do adversario, em que não há pos-

SER PATRIOTA

“MAS as instituições e as leis devem funcionar de modo que se seja patriota por necessidade, quando se não é por disciplina ou virtude!”

Estas palavras do ilustre chefe do governo ao finalizar a sua conferência sobre o Império Colonial determinam bem a directriz e critério do mais puro nacionalismo.

Uma superior e serena análise dos factos e a mais lúcida visão conduzem o seu espirito a conjugar os vários problemas da vida e administração públicas com os interesses e necessidades do País. Essa análise e essa visão obedecem sempre e naturalmente, a um justo sentido nacionalista e áquelas modificações de natureza social e politica que as circunstâncias exigem.

Nunca a opinião pública foi também servida e interpretada, se a aceitarmos como expressão do pensamento e utilidade nacionais, e não como aquela bandeira multicolor e esfarrapada que se desfaldava aos vendavais das lutas das conveniências pessoais e partidárias.

O progresso do nosso Império Colonial, o justo conceito de que este faz parte integrante da Nação, o dever e a necessidade de manter e desenvolver todo o nosso território, são problemas da mais flagrante actualidade, cuja importância o Estado Novo reconhece no seu estatuto constitucional.

O nosso Império Colonial é em verdade, conforme o Senhor Doutor Oliveira Salazar brilhantemente o demonstrou, indispensável á existência e expansão nacionais. A Metrópole e as colonias devem constituir uma unidade económica, completarem-se no mesmo todo de harmonia com o verdadeiro critério nacional.

Aceite e compreendido este principio e logo que se alcance a regular e progressiva coordenação de todos os valores económicos o nosso Império Colonial merecerá um mais vivo disvelo e maior dedicação.

Dado o descalabro politico que provou o 28 de Maio, e a crise económica que sobreveio não era possível atingir determinados objectivos sem que houvesse decorrido um periodo de valor e sacrificios. Havia que pagar erros e desmandos, que reparar as faltas e desordem moral e material de falsos e velhos idealismos e dos prejuizos da luta dos egoísmos.

Com a nova orientação duma vida de removimento há, é certo, que ser patriota por necessidade, quando se não seja por disciplina ou virtude.

Esse outro patriotismo que enfraquecia sob a acção dominante do individualismo politico impulsor das ambições e dos interesses pessoais, acabou os seus dias. Todos têm de contribuir para o bem comum porque desse mesmo bem comum depende o bem individual.

sibilidade de reconciliação ou de paz entre os partidos em luta, porque esta tem de terminar pela victoria esmagadora e completa dum dos lados, apezar das barbaridades e das vergonhas que os nossos adversarios têm praticado nos paizes onde dominam, não podemos deixar de confessar que ainda sentimos pelos comunistas que lutam por um ideal, ainda que criminoso, mais alguma simpatia do que pelos que os acompanham só por vaidade ou medo, não falando nos idiotas que se dizem comunistas por snobismo.

Vae pois a Legião Portuguesa demonstrar que em Portugal são ainda os Portugueses quem mandam.

É hoje que a luta se trava entre nacionalistas e internacionalistas, quem não fôr por nós tem de ser considerado estrangeiro, mesmo que por cá tenha nascido.

Avante por Deus e pela Patria!

ÉCOS E NOTÍCIAS

Reunião politica

Na passada quarta-feira reuniram-se no salão nobre do Governo Civil, autoridades administrativas, Camaras Municipais e Comissão da União Nacional, a fim de se tratar da organização de comícios anti-comunistas no Algarve. Presidiu o Sr. Capitão Rogerio Ferreira, secretariado pelos Srs. Pinto de Vasconcelos e Dr. Bento Caldas. Discutiu-se muito como bons algarvios, ficando assente a realização desses comícios em todas as sedes de concelhos no próximo dia 4 de Outubro, pelas 17 horas.

Durante a reunião bem demonstrada ficou a grande dedicação pelo Estado Novo, profunda admiração pela obra de Salazar e em aguerrido espirito de combate ao comunismo.

A eles, como S. Tiago aos moiros?

Uma pergunta

É uma coisa que nos tem admirado, o profundo conhecimento de carta topografica de Espanha que todos os adversarios do Estado Novo têm demonstrado! E então as coisas que eles sabem! O que os nossos jornais dizem é uma mentira. Eles é que estão no segredo dos deuses. Eles é que sabem qual a verdadeira situação militar. E quando qualquer ignorante nacionalista afirma uma vitória do exercito espanhol, eles sorriem olímpicamente e, ás vezes, por desfastio, dignam-se informar-nos dos seus segredos!

Estas alminhas do diabo não se emendam. Então já se esqueceram do «Almocreve das pétas» que funcionou pela revolta da Madeira? Pois olhem que, por muito grandes que sejam as patranhas d'agora, as desse tempo não foram menores. Se a Madeira já estava ocupada pelo Governo e eles ainda afirmavam que não!

Comício anti-comunista no Porto

Ouvimos pela T. S. F. os discursos proferidos neste comício e as calorosas e prolongadas ovações com que os oradores eram interrompidos a todo o momento.

Frases entusiastas, afirmações cheias de fé, vivas a Portugal e a Salazar, à Legião Portuguesa e á Mocidade Portuguesa, tudo isto era sublinhado pela assistência com palmas que pareciam nunca mais acabar.

E de entre os oradores, os operarios não foram os menos audaciosos nem os menos aplaudidos.

Festa da Senhora da Saude

Ao contrário do que noticiamos no nosso ultimo numero, não se realizou no passado domingo a tradicional festa em honra da Nossa Senhora da Saude em virtude da Banda Municipal desta cidade ter ido abrilhantar a festa de Monte-Gordo.

Legião Portuguesa

Dada a sua importancia, publicamos a seguir o decreto que criou este novo organismo:

Dura há dez anos a nova ordem politica criada pelo Exército e mais de uma vez confirmada pela vontade expressa da grande maioria dos portugueses. A sombra dela tem sido possível reparar as ruínas do passado e lançar as bases do nosso resurgimento material e moral. Mas acima de tudo tem-nos permitido gosar o beneficio inestimável da paz. Sempre que se tem querido perturbá-la, a força armada a tem defendido e sustentado. Ela continúa, na verdade, a ser a grande reserva moral da Nação.

Mas as forças do mal não desarmam um inimigo de especial virulência tenta instalar-se no corpo social das Nações, infiltrando-se nas escolas, nas oficinas e nos campos, nas profissões liberais e nas próprias fileiras. Nega a Pátria, a familia, os sentimentos mais elevados da alma humana e as aquisições seculares da civilização occidental. Chegando o momento, desencadeia as paixões, excita os mais baixos instintos humanos e, incapaz de construir só deixa na sua passagem a ruína das nações.

O Estado português tem, em face do problema, uma doutrina e uma posição definidas e não teme pelas consequências finais. Mas, a população alarmada, ante os perigos que têm corrido outros povos, quer tomar para si maior quinhão de responsabilidade na sua própria defesa, pela palavra, pelo exemplo e pela acção.

Com este intuito e a pesar de nada se haver oficialmente definido, no curto espaço de alguns dias, mais de duas dezenas de milhares de cidadãos, por acto consciente e voluntário se inscreveram para formar a «Legião Portuguesa» e pedem ao Estado que a reconheça e discipline. É o que se faz por este decreto.

As formas de actuação do inimigo convencem da utilidade de uma força composta de ardentes e esclarecidos patriotas que, sendo por si mesma uma fonte de saude moral na sociedade, ajude, caso venha a ser necessário e na esfera de acção que lhe seja atribuida, as forças reguladas, contra os inimigos da Pátria e da ordem social.

E para que se não corrompa nem desvie dos seus fins, antes viva na exaltação das virtudes cívicas e militares, dá-se-lhe a forma de corpo organizado, sujeito a rigorosa disciplina, e directamente subordinado ao Governo.

Usando da facultade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

—Artigo unico.—É autorizada a constituição da «Legião Portuguesa», como única organização patriótica de voluntarios, em complemento da «Mocidade Portuguesa», para os fins constantes das bases anexas a este decreto.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

| | |
|------------------------------|---------|
| Milho | 12\$00 |
| Feijão | 40\$00 |
| Grão | 20\$00 |
| Ervilha | 10\$00 |
| Fava | 15\$00 |
| Cevada | 10\$00 |
| Aveia | 5\$00 |
| Amendoa côca 15 ^k | 100\$00 |
| » molár | 60\$00 |
| » dura | 50\$00 |
| » miolo | 200\$00 |
| Alfarroba 15 ^k | 3\$50 |
| Uvas | 15\$00 |

Ovos, 3\$60 a duzia.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Instantaneos

Um rapaz, de nome Armando, em vésperas de se casar, oferece um jantar de despedida aos amigos. Como, ao que se dizia, a noiva era um tanto leve de cabeça, aos brindes, um poeta-improvisador levanta a sua taça e recita:

Amigo vais-te casar,
Armando toma cuidado,
Não se te torne o gerúndio...
...Em participio passado...

Leio no «Pan», revista brasileira: «Se não fossem as mulheres o fumo e todos os vícios desapareciam da terra. Não teríamos necessidade de esquecimento nem de sonhos. A utilidade do cigarro, esse anestésico tolerado que trazemos à carteira, não existiria. Não nos suicidaríamos, aos poucos com uma volúpia infernal e dolorosa.»

PERFIL RIMADO

Eu conheço uma menina
Que tem olhos cor de mel;
Tem um nome assim em «ia»,
E outro nome assim em «el».

Possue uma pele morena,
Cabelos acastanhados,
Dentinhos alvos de neve,
E uns lábios muito rosados.

Tem sorrisos de criança,
E dizem que é bem fina.
Faz-se mais nova do que é...
Gosta que a chamem «menina».

Sua testa mui espaçosa
Mostra que é inteligente;
E, às vezes, quando «disserta»...
...Faz mesmo pasmar a gente...

À sua predilecção
E' por Veuzit e Ardel,
E também—valha a verdade...
...Pelo seu rico.....

Nestas seis quadras tentei
Perfilá-la. Que ousadia!...
'screvi e rimei, enfim,
V. desculpa, Maria?...

Entre namorados:
—A mamã quer que tu te empregues no estabelecimento do papá, porque assim éle consentirá no nosso casamento!

—Mas, minha filha, eu sou poeta?

—Isso que tem? Melhor! Farcas versos de réclame à nossa marca de pomada para calçado!...

(Do «Fixe»)

Sobre as revistas femininas portuguesas escrevia há tempos no «Louletano» Rui de Chelb: «Ensinam essas revistas a maneira de pôr a mesa com todos os requintes de etiqueta, indicam os cremes que mais convém usar, assim como o depilatório, o baton, o carmin, o verniz para unhas e a cor para os cabelos, mas não indicam o que convém fazer para minorar as condições da vida de muitas mulheres, mães de família numerosas.

As mulheres que conseguiram distinguir-se no tennis ou em equitação, em patins ou no frotrol, na aviação ou em corridas automobilistas, no processo de emagrecer ou na forma de conservar a beleza, essas são também heroínas nas páginas de tais revistas. As que não vão a bailes porque necessitam, enquanto os filhos dormem, de arranjar a roupa que no outro dia hão de levar à escola, as que por qualquer forma mourejam, enfim, todos os que não vão a chás elegantes nem frequentam casinos, todas essas—verdadeiras e autênticas heroínas—são esquecidas...»

Muito bem, Rui de Chelb, que a sua pena se não emperre e continue a tratar de problemas oportunos, interessantes e úteis como o que abordou no «Louletano», mesmo que para isso tenha por vezes de ferir susceptibilidades.

Mas não fiquemos por aqui. Primeiro de tudo fora com o mal do século: o artificial. Tomemos baldes de água e esponjas para lavarmos essas máscaras

Organização Nacional

«Defesa da Família»

«Sifiliticos... tomai cuidado com os «charlatães». Todos os doentes encontram consultas e médicos especializados, a quem devem confiar o seu tratamento.»

«O trabalhador chefe de família deve prevenir-se contra a doença e a invalidez inscrevendo-se numa organização mutualista que lhe garanta um subsídio que compense em parte a falta do seu salário.»

«A Natureza castiga principalmente as mulheres que não têm filhos ou, tendo-os não os amamentam. Certos tumores (fibromas) raramente sobrevêm em mulheres que geraram e amamentaram quatro crianças.»

(Do livro «Protecção à Maternidade» do Dr. M. Vicente Moreira.)

«...não é preciso demonstrar que o casamento é condição «sine qua non» duma boa organização social. A ele se deve e à lei moral que o regula a constituição da família e até certo ponto, a possibilidade de agregação de famílias em grupos sociais. E como é, portanto, através dele que tem de fazer-se a perpetuação da espécie, facilmente se percebe que ele é, na vida de qualquer pessoa, o acto mais grave a praticar sob o ponto de vista social. Ora acontece que a grande maioria das pessoas não pensa assim, e vão para o casamento sem mais preocupações que as que podem levar para qualquer divertimento. Fecham os olhos, casam e depois se verá...»

(Da Conferência «Civilização e Higiene» do Dr. João Cid.)

«...No nosso país mercê de um sentimento piegas que só atende à dor que está patente, tem-se desenvolvido, e ainda bem, a generosa instituição das «Misericórdias». E' contudo mais meritório empregarmos o nosso esforço em prevenir a doença do que em combatê-la. Por isso eu creio que seria muito para louvar que se canalisasse um pouco mais dessa benemérita acção das «Misericórdias» no sentido de impedir a eclosão da doença que decerto, dentro em pouco, minguariam os encargos para debelá-la. Seria preciso, pois, fazer apêlo à inteligência das pessoas generosas, a fim de que, a par da obra curativa, se criasse, ainda mais enérgica, a obra preventiva. Isso também seria Misericórdia, e da melhor.

(Do relato de uma viagem de «Estudos Sanitários» do Dr. António Anastácio Gonçalves.)

Rectificação

No artigo «Uma vergonha» publicado no passado numero, vem um periodo que foi completamente alterado.

O que nós escrevemos foi: «E isto ao fim de dez anos de Estado Novo! E' preciso que o mal estivesse mais profundamente enraizado do que muitos querem acreditar, para que ao fim duma propaganda intensiva de nacionalismo, com todas as realizações do Estado Novo, um tal facto possa acontecer.»

Nós escrevemos e, regra geral, o diabo que leia.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

que em corpos espartilhados e comprimidos—contra todas as leis da natureza—dansam sobre lacões de quasi um decimetro de altura, tuberculizando-se e por conseguinte tornando-se o maior e mais importante factor do de-finhamento da raça.

Edric

INGRATIDÃO

Há pouco tempo ainda que se observava o constante desmoro-nar da nossa Marinha de Guerra. Desfaziam-se nas aguas do Tejo, o costado de 4 ou 6 barcos que há muitos anos ali flutuavam, e licenciavam-se ou dava-se baixa de serviço, a uma parte das suas guarnições, porque uma Marinha sem barcos, dispensa bem os seus homens.

Era fácil há poucos anos ainda, vel-os, servindo de escada para as varias clientelas politicas subirem ao Poder, aproveitando-os ao mesmo tempo como Reduto, para se eximirem á responsabilidade dos seus crimes, logo que se viam descobertos. Então, por efeito dum grande movimento nacional, logo o primeiro governo criado pela nova situação, soube pôr termo a uma serie de aventuras trimestraes! Alguns meses posteriormente ao movimento, fora chamado para gerir a pasta das Finanças, o Grande Portugal e professor Dr. Antonio de Oliveira Salazar, a cuja personalidade algum tempo depois era entregue a redia da governação publica não abandonando a pasta primitiva. Já então o seu nome era conhecido quasi mundialmente.

Preocupado constantemente por desejar pôr em prática um acto altruista, viu logo que eram muitas as feridas que haviam por cicatrizar, e viu ainda que a mais urgente era aquela que se verificava num dos órgãos mais importantes á vida duma Nação!

Era a Marinha de Guerra.

Como poud e com o auxilio do seu muito saber, iniciou logo no proprio Paiz e em Paizes estrangeiros, a construção de varios navios de guerra com destino á nossa Armada. Ao mesmo tempo, ordenava a apresentação de muitas praças, com baixa do serviço, umas, e licenciadas outras, determinando ainda que se fizesse uma incorporação de elevado numero de voluntários; melhorou as condições de vida á corporação nas suas diversas situações, e com a admiração de todos, facil lhe foi mostrar ao povo de Lisboa o inicio da sua grande obra, reunindo todos os barcos e ordenando a formação de uma grande parada, constituída por 3000 homens, que evolucionaram no Terreiro do Paço. Com a admiração de todos e dos próprios marinheiros, assim vimos ressurgir a sua abandonada corporação, quer em terra, quer no mar, pela iniciativa dum grande amigo e seu protector, de quem jámais, eles, podem esquecer o seu nome.

Até nos treme a mão, ao ter de dizer, que foi desta corporação, que, na madrugada de 8 do corrente, 50 ou 60 homens da guarnição de dois barcos se haviam revoltado, não só contra a Patria, mas também contra aquele de quem só haviam recebido beneficios de toda a espécie. E' assim a gratidão em Portugal!

O leitor fará os comentários com imparcialidade e justiça, não esquecendo aquele para quem devemos pedir a Deus, muita vida, muita saude e socego de espirito, e que conserve o amor pela sua Patria como bom Portugal, que sem igual até hoje bem o tem provado.

Lisboa, Setembro-936.

A. J. F.

Uma informação

Nas vinte mil assinaturas que acompanhavam a moção aprovada no comicio anti-comunista de Lisboa, pedindo a Salazar a criação da Legião Portuguesa, o Algarve figurava com mil nomes. Façam as contas e vejam que a nossa provincia contribuiu com uma percentagem bastante superior á que lhe pertencia,

Isto é para tirar catarátas de certos olhos que não querem vêr!

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Telet: 59—Villa Real de Santo Antonio

Banda Municipal de Tavira

Concerto de 3.^a-feira das 21 ás 23 horas

I PARTE

Marcha F. Fão
Sobre as aguas de Tejo—
Abertura S. Morais
Ke-Sá-Kó-Fantasia chinesa Chapnis
Cavalleria Rusticana—Opera Mascagni

II PARTE

Uma viagem por Espanha C. Pintado
Marcha Correira

Concerto de 5.^a-feira das 21 ás 23 horas

I PARTE

Marcha Roumeau
Poete et Paysan—Ouverture Suppé
Songe d'Amour—Intermezo Czibulka
Fausto—Opera Gounod

II PARTE

Nunca t'Affijas—Revista S. Morais
Ese es el mio—P. D. Torrens

Casas do Povo

Portugal era um Pais dos mais deficientes em instituições de previdência neste século de progresso em todos os aspectos da vida humana.

Isto quanto ás cidades populosas como Lisboa e Porto.

O povo não tinha o espirito de previdência nem o Estado poria da sua parte qualquer coisa no sentido de despertar esse espirito.

A iniciativa, quando ela existia, não era nem orientada nem fiscalizada.

Sucedeu assim que não poucas colectividades mutualistas se converterem em verdadeiras fraudes enchendo os bolsos de aventureiros sem escrúpulos.

E o mutualismo entrou em descrédito afastando os já excusos candidatos.

Mas se era nas cidades populares, nos campos o que existe em matéria de previdência era absolutamente nada.

Nos casos de doença, de invalidez ou desemprego o recurso das familias camponesas afectadas por qualquer daqueles flagellos era a mendicidade.

Porém, o Estado Novo, depois do critério superior de Salazar a ordenar as coisas portuguesas, surgiu a concepção feliz das Casas do Povo.

De ora ávante, com as suas caixas de previdência, os trabalhadores rurais, inutilizados para o trabalho temporário ou definitivamente, ou desempregados, terão os subsídios ou trabalho para atender ás necessidades primordiais de suas familias.

Para garantir o regular funcionamento das Caixas de Previdéncia, com os fins de previdéncia que lhes são previstos, o Estado concede-lhes um subsidio inicial de 5.000.000 escudos e, além disso, obriga todas as pessoas com meios suficientes, residindo na freguesia ou nela exercendo a industria, o comercio ou a agricultura, a serem subscritoras das Caixas de Previdéncia.

Deste modo o futuro destas instituições está assegurado.

E' esta uma medida legislativa do mais largo alcance social.

Têm ainda as Casas do Povo outras funções e objectivos não menos importantes.

Nelas estão agrupados todos os elementos da freguesia, os proprietários; os rendeiros, os simples trabalhadores assalariados.

Ali juntos, num esforço de colaboração social todos os associados poderão ocupar-se dos melhoramentos locais—caminhos e estradas, fontenários, lavadouros, escolas, etc.—bem como dos serviços de assistência e ensino.

Com o patrocínio das autoridades locais e centrais e, sobretudo com o espirito de iniciativa e esforço directo dos interessados, muito se conseguirá fazer num futuro próximo em aformoseamento das povoações e na distribuição dos serviços de civilização aos seus habitantes.

Tem a experiência dos últimos anos demonstrado quanto é util chamar as populações camponesas aos trabalhos de colaboração social que deixamos esboçados.

A indiferença manifestada em certos países pela massa geral dos componentes tem acarretado serios dissabores e graves prejuizos económicos.

E' vêr o que se passa na vizi-

PELA CIDADE

Consulta dentária—Por motivo de ausencia forçada, a consulta dentaria que o dr. Carlos Silva devia realizar no Compromisso Marítimo no proximo dia 22 do corrente mez, fica sem efeito, reatando-se a serie dessas consultas no dia 29 do corrente.

Festa das Chagas—No passado dia 17 do corrente, realizou-se na igreja da venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a tradicional festa das Chagas, que decorreu com brilhantismo tendo acorrido ao templo muitos fieis.

Concertos musicais—Por deliberação da Camara Municipal foram transferidos para das 21 horas e meia ás 23 horas e meia, os concertos da Banda Municipal no jardim público que até á data eram das 22 ás 0 horas.

Um apêlo—Não seria fácil transferir-se a hora da limpeza da cidade, isto é, em vez dos varredores andarem nas ruas durante o dia, fazerem a sua obrigação a horas mortas como hoje se faz em toda a parte? Julgamos que isto não seja um problema difficil de resolver e com optimo acolhimento da parte do público.

Um benemérito—No incendio que na semana passada se deu em casa do sr. Sebastião José Palhinha, distinguiu-se pela acção desenvolvida, a ponto de quasi só ter debelado o incendio, o sr. Antonio Alves de Sousa, jardineiro municipal.

DOS NOSSOS AMIGOS

—Encontra-se a veranear com sua Esposa e Filhos, em Cacela, o Sr. Dr. Luiz de Medeiros Antunes, inspector do Registo Civil.

Na quinta-feira partiu para Lisboa o Sr. Dr. Antonio Almódovar, professor de linguas germanicas do Liceu Normal de Pedro Nunes, de Lisboa.

Na sexta-feira esteve nesta cidade o Sr. Dr. Bento Caldas, Delegado do I. N. T., em Faro.

O transito nas estradas

A folha oficial, de 25 de Agosto, publicou um decreto lei que aumenta as penalidades estabelecidas para as diversas transgressões das disposições regulamentares do transito nas estradas.

nha Espanha onde os socialistas, conseguiram levar os camponeses á prática dos maiores excessos e violencias.

Ora este abandono das gentes do campo é um erro que nós os partidarios do Estado Novo não podemos prosseguir.

O poder Central deu já o exemplo do cuidado e carinho que lhe merecem aquelas populações.

A todos nós compete com diligencia, com actividade secundar esta tarefa.

Esforcemo-nos pela criação e desenvolvimento das Casas do Povo, que são organismos proprios a desenvolver, o espirito da Paz Social tão necessário na hora que decorre.

Legião Portuguesa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Base 1.ª—O Governo reconhece a «Legião Portuguesa», formação patriótica de voluntários destinada a organizar a resistência moral e social da Nação contra os inimigos da Pátria e da ordem, pela forma indicada nas bases seguintes.

Base 2.ª—A Legião integra-se no conceito da Nação armada, devendo portanto ser-lhe dada organização que lhe imponha colectiva e individualmente rígida disciplina e incite à prática das demais virtudes militares.

Base 3.ª—Só poderão pertencer à legião os portugueses dos 18 aos 50 anos, válidos e que tomem, sob juramento, o compromisso de acção política, cívica e moral anexo a estas bases. E' assegurado o ingresso na Legião, sem prejuízo de compromisso, aos filiados da «Mocidade Portuguesa», não se fazendo porém a respectiva inscrição senão depois de atingido o limite de idade regulamentar.

Base 4.ª—A Legião estende a sua organização e actividade a todo o território português—metropolitano e colonial—e é uniformemente constituída por pequenos grupos sujeitos ao mesmo chefe e integrados nas formações superiores, localizadas segundo os aglomerados populacionais.

Base 5.ª—A Legião será superiormente dirigida por uma Junta nomeada pelo Governo de entre pessoas de formação e espírito nacionalista e de que farão parte oficiais do exercito ou da armada com relevantes serviços à Revolução Nacional. Da Junta fará parte o comandante da Legião que assegurará a unidade de acção das respectivas formações.

Base 6.ª—A Legião actuará em regra sob as ordens da autoridade civil ou militar a cargo de quem esteja a manutenção da ordem publica em obediência ao Governo.

Base 7.ª—A quebra dos deveres constantes do compromisso ficará sujeita a acção disciplinar, que nos casos de traição, insubordinação ou cobardia terá sempre como consequência a expulsão do perjuro, sem prejuízo da responsabilidade criminal que lhe caiba. A expulsão implica sempre a demissão de quaisquer cargos publicos e a incapacidade de para eles ser nomeado.

Base 8.ª—Os legionários receberão instrução militar e usarão uniforme em todos os actos ou serviços para que sejam convocados, e fora d'elles o distintivo da Legião. O uso do uniforme ou do distintivo por individuos estranhos à Legião é crime punível nos termos do artigo 235.º do Código Penal.

Base 9.ª—O serviço determinado superiormente não implicará para o legionário, até ao limite de cinco dias por ano, qualquer perda de vencimento ou salario quer o receba do Estado quer de entidades ou empresas privadas.

COMPROMISSO

(Base 3.ª anexa ao decreto n.º...)

1.º—O legionário defende a Pátria e a ordem social, sacrificando-lhes na medida em que essa defesa o exige, a sua actividade, os seus bens e a sua vida.

2.º—O legionário professa os principios da renovação económica e social do Estado Corporativo e afirma solenemente o seu respeito pelo património espiritual da Nação: a fé, a família, a moral cristã, a autoridade, a terra portuguesa independente e livre.

3.º—O legionário repudia e combate em todos os campos as doutrinas subversivas, nomeadamente o comunismo e o anarquismo.

4.º—O legionário observa na

Uma por graça

A MULHER

Definição Aritmética—A mulher é um multiplicando que noventa vezes obriga a fazer subtrações, ficando sempre as diferenças a favor de quem menos o pensa.

Definição Mecânica—A mulher é uma balança que baixa da parte do peso maior.

Definição Meteorologica—A mulher é uma nuvem que se eleva sobre as nossas cabeças; algumas vezes resolve-se em chuva benéfica para o coração humano; outras vezes produz um calor sufocante.

Definição Matemática—A mulher é um ser delicioso cujas curvas salientes algumas vezes se afastam da linha do dever e escapam pela tangente.

Definição Astronómica—Há mulheres que se parecem a certas estrelas; não porque alumiem as escuras noites da nossa vida, mas porque se perdem de vista.

Definição Química—A mulher é um corpo simples que ferve a temperatura baixa.

Definição Comercial—A mulher é uma escrita de partidas... dobradas.

Definição dum tolo—A mulher é um anjo!...

Nota:—Quanto não vale esta definição final para as sogras!...

«Definição duma Sogra»—Animal semelhante á mulher que só serve para provocar arrelias e inquietações.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

EXPLICAÇÕES

Do Curso Geral dos Liceus e exames de admissão

Dá pessoa habilitada com longa prática de ensino

Informa-se na Redacção deste jornal

sua vida publica e particular uma conduta conforme com os principios sociais e morais da doutrina que professa.

5.º—O legionário nunca usa em seu proveito da qualidade de membro da Legião: só a invoca para o cumprimento dos deveres.

6.º—O legionário esforça-se por se valorizar física, intelectual e profissionalmente com o fim de ser útil á comunidade e a consciência de que ela se engrandece com o seu esforço.

7.º—O legionário obedece aos seus chefes e cumpre os seus deveres pela forma por que lhe for determinado.

8.º—O legionário não esconde, antes proclama o seu ideal. Manifesta-o no uniforme que usará em todos os casos de acção colectiva e em todas as manifestações publicas; no distintivo que ostentará sempre que não vista o uniforme; pela palavra, repelindo agravos á doutrina que professa; pela acção, quando esta se torne indispensável; reagindo sempre para o derrotismo e a critica sistemática, considerados inimigos da unidade moral da Nação.

9.º—Os legionarios auxiliam-se mutuamente no cumprimento dos seus deveres; ficam ligados, sem distincção de hierarquia que não seja a da Legião pela solidariedade que lhes impõe a comunhão do ideal.

10.º—O legionário é valente e leal e nunca sacrifica a sentimentalismos doentios a justiça e o dever superior de servir a Legião e os seus ideais.

Noticias Pessoais

Perfil

Confesso que, há dias, quando a vi olhei interessado para ela mas sem saber quem era. Disseram-me depois que era uma criaturinha viva e esperta, como uma andorinha, que eu conhecera há anos e que costumava cantar umas canções lisboetas muito interessantes, feita quasi senhora!...

Já lá vão uns bem contados 12 anos! e portanto—se os meus cálculos não errarem a minha perfilada de hoje deve ter aí dezassete ou dezoito primaveras... e talvez outros tantos pretendentes... entre os quais certo forasteiro... bacharel em Ciências Cupidicas... (passe o neologismo...) e homónimo do esposo de Andrómaca...

E' mais branca que morena, magra (consta que faz todos os possiveis para deixar de sê-lo...) e relativamente alta...

Possui uns olhos pequenos e escuros (natureza profunda e apaixonada...) e tem um cabelo escuro e ondelado (talvez artificialmente...)

O seu nome foi celebrado por Shakespeare numa das suas admiráveis e comoventes tragédias e também figura na lista dos amores célebres...

E' naturalmente bela, mas duma beleza que não apasiona mas que cativa, que não leva á loucura provocada por um olhar que perturba, mas que entenece. (Estou convencido que muitos dos meus leitores não perfilham esta opinião mas... paciência... eu também muitas vezes não concordo com os dislates do sr. Edric e no entanto vou-o lendo...)

Se não sabes ainda quem é, leitor, chega-te aqui que eu te digo ao ouvido que mora na Praça da República, que gosta muito de dansar e... Mais não digo...

Que ela desculpe esta ousadia ao desconhecido

T.

Aniversários

Fazem anos

Hoje—Mle. Maria Fernanda Gomes Chagas.

Em 21—Mle. Ana Maria Cansado Carvalho.

Em 22—O sr. Antonio Francisco dos Reis.

Em 23—A menina Maria Amalia Ribeiro de Souza Larcher e o sr. José Ribeiro Ramos.

Em 24—D. Maria das Mercês Maldonado Centeno, Mle. Maria Helena Gomes Chagas e o sr. José Antonio Ramos.

Em 25—O menino Gilberto de Oliveira Gonçalves.

Em 26—D. Ana Xavier de Brito Teixeira Tello.

Partidas e Chegadas

Regressou de Barlavento do Algarve, com sua esposa, o sr. Antonio Duarte Santos Lopes, sargento de Infantaria n.º 4.

—Já regressou a Faro, após alguns tempos de veraneio em Cacela, o nosso prezado conterraneo e assinante sr. Jo-

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Começam a retirar-se os primeiros veraneantes, os primeiros banhistas.

Na Praia da Manta Rota, nas ultimas quintas-feiras, dois magnificos bailes no Casino.

O da penultima, foi o das Surpresas; o da ultima, de Costumes. A mocidade rejubila, e os velhos aguardam com ansiedade a ultima palavra do Dr. Voronof sobre as glandulas dos macacos.

Bem merece esta praia, testa duma linda paisagem, que concetnem o quilometro e meio de estrada, que da estrada nacional lhe dá acesso.

Na abertura da caça, foram muitos os amadores desta localidade que se entregaram a esse desporto.

O que maior caçada fez foi o sr. João Rodrigues da Conceição, e o 2.º seu filho, também João.—E.

Sto. Estevão

Por motivo de factos imprevistos não podem realizar-se nesta aldeia os festejos que uma Comissão de individuos pretendia levar a efeito no domingo dia 27 aguardando-se portanto para melhor oportunidade a realização dos mesmos.—E.

Vinhos de consumo

Pelo decreto n.º 26.773, de 10 do corrente, foi permitida até 31 de Dezembro do corrente ano, a tolerancia de 0,3 na acidez volátil, expressa em ácido acético, na venda de vinhos de consumo interno.

sé dos Santos Serpa, proprietário da casa de calçado Atlas.

—Foi gosar alguns dias de licença em companhia de sua familia, para Vila Real de Santo Antonio, o nosso prezado assinante sr. Henrique José da Silva, escriturário do Posto Agrário do Sotavento do Algarve.

—Partiu para o norte do País a-fim de adquirir um enorme sortido de fazendas para fatos e sobretudo, o conceituado comerciante da nossa praça, sr. José Augusto Neves, proprietário da «Compedora».

—Encontra-se na sua Quinta da Luz de Tavira, gosando alguns dias de licença na companhia de sua esposa o nosso particular amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, director do Gremio de Beja da F. N. I. M.

Registos do Nascimento

No dia 10 do corrente, teve o logar o registo de nascimento duma filha do sr. José Pereira Nolasco.

A nofita que recebeu o nome de Maria Fernanda, foi apadrinhada pelos avós paternos sr. José Francisco e sua esposa, D. Rita Pereira.

Vida Corporativa

Comemoração dos Estatutos do Trabalho Nacional

Comemorando o 3.º aniversario da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, realiza-se na próxima 4.ª feira 23 do corrente, pelas 22 horas na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Officios Correlativos do Distrito de Faro, á Rua 1.º de Maio, uma sessão publica, a convite do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, em Faro, Sr. Dr. Bento Caldas.

São oradores os srs. Drs. Bento Caldas, Jaime Bento da Silva, Arnaut Pombeiro e João Cardoso. Pelo Sindicato, usará da palavra o Secretário sr. José d'Oliveira Pereira.

Vão ser expedidos convites ás autoridades do concelho a-fim de assistirem a esta festa.

Igual convite faz por este meio a Direcção do Sindicato ao povo de Tavira.

Sinistro Maritimo

Pelas 6,30 do dia 17 do corrente, quando entrava a barra, de regresso da faina da pesca, a canoa B 216 de Olhão, carregada de peixe, de que é mestre Lourenço dos Santos Saraiva, e tinha mais cinco tripulantes, voltou-se, sendo todos salvos com risco de vida pelo 2.º cabo da Guarda Fiscal, José dos Santos Fernandes, duas praças do seu comando Albino Bramão e Flavio Costa e o marítimo Manuel Salvérrinha.

Os mesmos conseguiram salvar a embarcação, mas perdendo-se todos os pertences de pesca, num valor aproximado de 2.000\$00.

O «Povo Algarvio», vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOCORRO (Movida a Electricidade) VILA REAL DE SANTO ANTONIO

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.ª

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.ª este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja economico! Faça as suas compras na:

DROGARIA TAVIRENSE

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas
para o «Povo Algarvio» recebe
a Tabacaria José Maria dos Santos
:-: TAVIRA :-:

PENSÃO TAVIRENSE

Rua 1.º de Maio, 36 a 38

É a casa preferida pelos viajantes e excursionistas.

Optimas refeições e piparos petiscos.—Asseio esmerado.

Aluguer de quartos pelos preços mais económicos.

Aceita comensais a preços sem competência.

Fornecimento de comida aos domicílios.

É a pensão escolhida pelos forasteiros.

Tem merecido os melhores louvores dos turistas e como tal atesta a seguinte carta:

O Grupo Excursionista os «Fungágás» traduz por intermédio da sua Direcção o contentamento pela maneira gentil como foi tratado na Pensão Tavirense.

Leva para o Porto as melhores impressões de Tavira e deixa assim expresso o seu contentamento ao Ex.^{mo} proprietário com a promessa de recomendar a sua casa a todos os grupos congêneres.

A Direcção

«Boa Vista»

Vende-se um prédio rústico no sítio da «Boa Vista», freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, denominado «Boa Vista», adquirido em hasta publica no tribunal de Tavira, pela Mutualidade Popular, associação de socorros mutuos com sede em Faro.

A venda será feita em leilão no dia 27 de Setembro corrente pelas duas horas da tarde, dentro da propriedade, reservando-se a possuidora o direito de não entregar pelo maior lance que lhe for oferecido acima do preço de abertura.

O comprador adiantará cinco mil escudos de sinal, sendo mil imediatamente à entrega pelo lance oferecido e aceite, e os quatro mil escudos restantes no dia seguinte em Faro, na sede da Associação mediante recibo em ordem.

Faro, 8 de Setembro de 1936.

O Presidente da Direcção

a) José António Infante

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA
TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

VENDE-SE Uma courela de terra nas (Varzeas dos Peões) no sítio da Asseca e duas moradas de casas na Rua das Olarias, n.º 8 e 8-A, nas mesmas casas se diz.

Vendem-se baratas por efeitos de retirada.

ARRENDAMENTO Luiz Sabbo recebe propostas para arrendamento dos seus prédios rústicos no concelho de Tavira.

COURELA No sítio do Almargem. Arrenda Joaquim Lima. Trata na quinta do Pinheirinho—Sta. Luzia.

VICTORIA E ARREIO

Vendem-se na Praça Dr. Padinha, 25—Tavira.

Atenção

Encontra-se nesta cidade o sr. Severo Pires Marinho, que se encarrega de todos os trabalhos de pintura a óleo e aguarelas—desenhos, plantas topográficas, painéis, réclamos, desenhos para embalagens, cenários etc.

Envia orçamentos grátis. Trata-se na Redacção deste jornal.

PROPRIEDADE Vende-se uma no sítio da Balleira, com casa de moradia, e arvores diversas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendonça Méxinha, na mesma propriedade.

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módcos
Preços

VENDE-SE

Um prédio na Bela Fria, freguesia de Sant'Iago desta cidade que se compõe de parte urbana com sete compartimentos e parte rústica com algumas arvores. Trata-se no escritório do solicitador encartado Carlos Mil-Homens.

PROPRIEDADE Vende-se no sítio da Campina, freguesia da Luz, denominada a *Horta do Cabo Coelho*. Quem pretender dirija-se a Custódio Martins Costa, na mesma freguesia

PRENSA Para iagar de azeite e demais utensílios, vende-se.

Quem pretender dirija-se a João Manuel—Adéga da Rua dos Pelâmes—Tavira.

PROPRIEDADE Arrenda-se «A Mesquita»—sítio de Vale Formoso. Trata-se na farmacia Simplicio.

CASA Vende-se uma na Rua Candido dos Reis n.º 77, 75, 73 e 71 de policia com altos e 3 baixos, quintal com poço de água.

Quem pretender dirija-se a Manuel Barradas, Rua da Liberdade.

VENDE-SE Uma caldeira de destilação com a respectiva serpentina, com a capacidade de 250 litros.

Quem pretender dirija-se a João Baptista Carvalho—Tavira.

ALUGA-SE Com mobilia ou sem ela, um prédio com nove compartimentos, água encanalizada e instalação electrica, na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas: Dr. Augusto Soares de Matos—Quinta da Fidalga—Cacela.

ESCALER De luxo com toldo, almofadas e motor portátil em estado novo. Vende-se. Tratar com Sebastião do Nascimento Gonçalves (Relojoeiro)—Tavira.

VENDE-SE Uma canôa de 5^m, 60 com todos os pertences em bom estado.

Vende José Augusto Baptista Pires—Tavira.

Arrendam-se diversas propriedades rústicas

Trata-se em todos os dias uteis, depois das 12 horas com o proprietário João Braz de Campos, de 10 a 25 de Setembro na Quinta do Mirante, freguesia da Luz ou aos domingos em Tavira no escritório do sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens.

Biciclete para senhora

Vende-se uma em bom estado por preço convidativo. Quem pretender dirija-se ao nosso assinante em Santo Estevão sr. Custódio da Luz Bernardo.

Fogão HIPOLITO



Construção
perfeita

A máxima
segurança

Funcionamento
impecável

Consumo
minimo

Esc. 40\$00

VENDE:

Cunha & Dias, Limitada
8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Francisco de Paula Peres
Madeiras e Ferragens
Artigos Funerarios
Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Oficina de Construções
em Cimento Armado
— DE —
Cesinando Azinheira
Rua da Borda d'Água da Assêca
TAVIRA

Venda de Banheiras, Lavadouros,
Mesas de Cosinha, Manilhas,
Sifões, etc.

Única Casa no Género
Vendas a preços reduzidos.

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte fornecendo orçamentos grátis. Todos os artigos acima mencionados se encontram em exposição na Casa de Moveis de José Maria do Nascimento, Rua 1.º de Maio—Tavira.

“Petromax” NOVO MODELO



Indispensável para as vossas férias no campo ou nas praias.

Não necessita alcool para acender, tão fácil de manejar como um interruptor da Luz eléctrica.

100 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 24 horas

Esc. 145\$00

200 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 18 horas

Esc. 190\$00

300 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 12 horas

Esc. 220\$00

Visite a nossa casa e peça uma demonstração para verificar como é simples o funcionamento e agradável a luz deste novo candieiro.

Cunha & Dias, Limitada
8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA